

## BOT-09

MYRISTICACEAE NA RESERVA BIOLÓGICA DE UATUMÃ,  
AMAZONAS-BRASIL.

Costa Junior, G.J.da<sup>1</sup>; Melo, M. de F.F.<sup>2</sup>; Franciscon, C.H.<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/FAPEAM, <sup>2</sup>Orientadora CPBO/INPA, <sup>3</sup>Co-Orientador CPBO/INPA.

A família Myristicaceae ocorre principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, - Ásia, Madagascar, África, América Central e América do Sul. Apresenta 18 gêneros e cerca de 400 espécies, sendo cinco gêneros endêmicos na América: *Compsonura* Warb., *Iryanthera* Warb., *Osteophloun* Warb., *Otoba* Karsten., *Virola* Aublet. Compreende principalmente árvores medianas, arbustos, arvoretas, e árvores de dossel. Folhas alternas, dísticas, simples e inteiras. Inflorescência paniculada ou racemosa, geralmente axilar. As flores são pequenas, unissexuais, freqüentemente dióicas, monoclamídeas. O fruto é deiscente, monospermico; semente envolvida por arilo irregularmente laciniado (Ribeiro *et al*, 1999; Rodrigues, 1980). A família desempenha papel importante na composição florística, atividade econômica e medicinal, por serem produtoras de resina, substância graxa, madeira e essências florística. Na medicina popular, algumas espécies do gênero *Virola* destacam-se por serem produtoras de resina utilizada como veneno para flechas e no tratamento de diversas infecções de pele (*V. theiodora* Warb e *V. Calophylla* Warb.). Com isto a farmacologia de algumas espécies foi bem estudada e os compostos químicos resultantes dessa investigação foram responsáveis pelos efeitos medicinais no combate do reumatismo, artrite, dispepsia e erisipela. “Paricá” ou Kawabó“, é o nome dado ao rapé preparado com tabaco e resina, utilizado como narcótico por várias tribos na Região Amazônica. As amostras de plantas utilizadas no presente estudo foram coletadas na Reserva Biológica de Uatumã. Os estudos morfológicos foram conduzidos no Herbário INPA, utilizando-se flores e/ou frutos hidratados, além de comparações com exsiccatas depositadas no acervo. A terminologia adotada para as formas das estruturas segue o trabalho de Lawrence, 1951 e Radford *et. al*, 1974. As descrições das espécies foram baseadas em informações morfológicas observadas no material coletado na área de estudo. Para a Rebio Uatumã foram registrados a ocorrência de dois gêneros e cinco espécies: ***Virola***: *V. calophylla* (Spruce) Warb, *V. mollissima* (Spruce) Warb, *V. michelii*; ***Iryanthera***: *I. lancifolia* Ducke, *I. paradoxa* (Schwacke) Warb. Os caracteres mais relevantes para identificação do gênero *Virola* são presença de tricomas e nervura central impressa na face adaxial, enquanto no gênero *Iryanthera* são ausências de tricomas e nervura central proeminente. Além disso, as espécies em estudo são freqüentes em floresta de terra firme e ocasionalmente em floresta de várzea.

BARROSO, G.M. 1978. *Sistemática de angiosperma do Brasil*. São Paulo. Universidade de São Paulo, v.1, p. 193 – 194.

GENTRY, A.H. 1993 A Field Guide to the families and Genera of Woody Plants of Nothwest South America (Colombia, Ecuador, Peru) – With suplery notes on herbaceous taxas, p. 638-641.

RIBEIRO, J.E.L.da S. *et al.* 1999. Flora da Reserva Ducke. *Guia de Identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA/DfiD, 816p.

RODRIGUES, W.A. 1980. Revisão taxonômica das espécies de *Virola* Aublet (Myristicaceae) do Brasil. Manaus, *Acta Amazônica*, 10 (1): Suplemento.